

Boatos na rede

O **Correio Popular** passa a publicar regularmente uma seção dedicada a vigiar o noticiário falso que circula na internet. Trata-se de espaço que reafirma o compromisso do jornal em manter um jornalismo sério e de qualidade. Caso os leitores queiram ajudar o **Correio** a ser vigilante da boataria irresponsável, basta entrar em contato pelo e-mail boatosnarede@rac.com.br e apontar a informação que tenha despertado desconfiança para que os jornalistas da redação possam investigar. Você pode também contribuir pelo WhatsApp no (19) 9 9998-9902 ou ligar nos telefones 3772-8221 ou 3772-8003. O esforço para combater a desinformação tem de ser coletivo.

Criança é levada em Fiat roubado

Um carro modelo Fiat Uno 2006 foi roubado com uma criança dentro. A informação se espalhou via WhatsApp com uma velocidade incrível. A mensagem, em poucos minutos atingiu âmbitos regional, estadual e nacional. O texto informava que bandidos teriam levado o veículo no Centro. A placa é GZB-8905 e

quem tivesse notícias do paradeiro deveria entrar em contato no telefone 88528589. Por fim, a mensagem pedia para que o seu teor fosse compartilhado rapidamente com todos os contatos para que a criança fosse achada, pois as primeiras horas de um sequestro são as mais importantes.



✓ ESTA É A VERDADE

Primeiro, mesmo que você achasse o carro roubado com a criança, não conseguiria entrar em contato com a família, pois o telefone não tem código de área. Em uma pesquisa na internet descobrimos que esse boato foi baseado em um fato que realmente aconteceu. Em 2014, um homem em Santa Catarina inventou a história com o intuito de encontrar logo seu automóvel. No dia seguinte, a polícia de Florianópolis emitiu

um alerta dizendo se tratar de um boato e que havia se mobilizado para ajudar. Note que o nome da cidade no caso atual não foi citado, caracterizando falta de dados, o que é muito comum em boatos e falsos alertas. Vale ressaltar que existe variações desta mentira, citando inclusive lugares reais.



AÇÃO NA MADRUGADA || DESEMPREGO

Unicamp proíbe comércio informal

Grupo com cerca de 20 ambulantes não pôde vender ontem os seus produtos no entorno do HC

Alenita Ramirez
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
alenita.jesus@rac.com.br

A Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) proibiu um grupo de cerca de 20 ambulantes de trabalhar no entorno do Hospital de Clínicas (HC). Para fazer valer a proibição, a universidade acionou a Polícia Militar (PM), a Guarda Municipal (GM) e a Serviços Técnicos Gerais (Setec) que foram ao local na madrugada de ontem e impediram que o grupo se instalasse. O aumento no número de ambulantes se deu, em parte, pelo desemprego e a crise econômica, que trouxe aumento no número de trabalhadores informais.

Universidade propõe cadastro interno para organizar o comércio

Segundo o chefe de gabinete da reitoria, Joaquim Bustorff, foi firmado um convênio com a Setec para normatizar a ocupação do solo. Ainda de acordo com Bustorff, foi criada recentemente, a Secretaria de Vivência nos Campi, que tem entre outras funções a de organizar o uso do solo no local. "A Unicamp entende que existe um problema social atrás disso (a presença de ambulantes), só que é preciso fazer de uma forma organizada para não colocar em risco a segurança e a saúde dos pacientes e usuários do hospital", disse o chefe de gabinete.

Bustorff garante que os



Leandro Ferreira/AAN

Djalma José de Carvalho foi um dos vendedores ambulantes proibido de comercializar os seus produtos ontem no entorno do HC da Unicamp

ambulantes foram avisados da proibição e também orientados a fazer o cadastro na prefeitura do campus. "Não vamos mais permitir a atuação dos ambulantes. Eles devem procurar a Secretaria de Vivência nos Campi, para orientá-los. Nossa proposta é evitar confrontos e tentar organizar essa demanda social", disse.

Ambulante armado

Durante a ação, um ambulante foi preso pela PM com um revólver calibre 38 e seis munições na cintura. O homem alegou que usava a arma para se defender de um desafeto seu.

A operação começou por volta das 4h e causou revolta nos ambulantes que começaram a chegar no local por volta

das 5h. Eles afirmaram que atuam no espaço há cerca de um ano e meio, de segunda-feira a sexta-feira, até por volta das 19h.

O comércio é variado, indo de café a salgadinhos fritos e assados. "Vendemos a preço baixo, mas tudo com muita higiene. Estamos trabalhando aqui porque muitos estão desempregados e pagam aluguel.

Outros têm problemas de saúde e precisam complementar a renda", falou o ambulante Braz Augusto, de 54 anos.

O grupo afirma que já se cadastrou na Prefeitura e que há tempos negocia com a reitoria para a legalização da sua função como ambulante. "Fizemos um abaixo-assinado mostrando que os usuários aqui na Unicamp tam-

"Estamos trabalhando aqui (no HC) porque muitos de nós estão desempregados e pagam aluguel."

BRAZ AUGUSTO

Vendedor ambulante

bém são favoráveis ao nosso comércio. A gente tem ponto fixo e não estamos aqui para criar tumultos", disse a ambulante Maria Gorette de Souza Batista, que atua no local há oito anos. "Fui a primeira a começar aqui. No ano passado cadastrei o pessoal e fiz um crachá improvisado para quem já estava aqui. A gente trabalhava de forma organizada" afirmou.

A Setec confirmou a assinatura do convênio de cooperação, vigente desde 25 de julho, onde a universidade conferiu à autarquia poderes para proceder a fiscalização das vias na área da Saúde da Unicamp, com o intuito de coibir o comércio e publicidade irregular ou clandestino. "Tal convênio tem vigência de três meses e prevê diversas incursões como a que está sendo realizada hoje (ontem)", informou em nota a Setec.

FALÊNCIA || PAGAR CREDORES

Leilão da Mabe incluirá duas unidades e as marcas

Mercado para o dia 6 de outubro, nele os interessados poderão adquirir também equipamentos, ferramentas e patentes

Um ano e meio após decretar falência no Brasil, a Mabe está sendo vendida através de leilão aberto na semana passada com prazo de entrega de propostas até as 15h de 4 de outubro. Com 15 lotes, o leilão inclui as duas unidades, de Campinas e Hortolândia, equipamentos, ferramentas, marcas Dako e Continental e 190 patentes. Porém, traz a possibilidade da aquisição ser parcial e individual. O valor arrecadado será utilizado para o pagamento dos credores.

Conforme o edital de alienação de ativos, os interessados podem fazer ofertas para adquirir a empresa como um todo, avaliada em cerca de R\$ 242,8 milhões, cada unidade e marcas e patentes separadamente, por bloco de bens ou cada bem individualmente.

Com quase 125,3 mil m², a unidade de Campinas, localizada no Distrito Industrial, produzia fogões e lavadoras e está avaliada em cerca de R\$

94,6 milhões, aproximadamente R\$ 2,8 milhões a menos do que a unidade de Hortolândia, que possui cerca de 262,7 mil m² e fabricava refrigeradores.

Segundo a Capital Administradora Judicial, que acompanha a massa falida e é especializada em recuperação judicial e falências, o formato de leilão definido pelo Tribunal de Justiça é inovador, pois, além de permitir o recebimento simultâneo de propostas nas quatro modalidades, as propostas podem ser feitas sob condição de sigilo se for de interesse do proponente, seus dados somente serão divulgados caso sua proposta seja vencedora.

Exceto para quem quiser adquirir equipamento separadamente, as propostas devem ser feitas em envelope lacrado junto com documentos de representação no cartório da 2ª Vara Judicial do Foro Distrital de Hortolândia da Comarca de Sumaré até 2 de outubro.



Cedoz/RAC

Os interessados poderão fazer a aquisição de forma parcial e individual, de acordo com cada necessidade

Em paralelo, os lances para os bens individualmente devem ser feitos através do site www.hastapublica.com.br, onde estão disponibilizadas fotos e descrições detalhadas

de cada bem.

Os envelopes entregues serão abertos em audiência pública em 6 de outubro, às 14h, no salão do júri do Foro de Hortolândia, na presença

do juiz, chefe do cartório, administradora judicial, representante do Ministério Público e dos proponentes ou seus procuradores, sendo que o julgamento das propostas le-

vará em consideração a ordem preferencial do todo para o individual e os valores.

Assim, não havendo vencedores, passam a ser analisados os lances recebidos no leilão eletrônico. Se não houver interesse ou os lances ofertados não atingirem o valor de avaliação dentro do prazo estipulado, será aberto um segundo pregão, marcado para acontecer entre os dias 21 de outubro e 10 de novembro.

Histórico

A Mabe cortou postos de trabalho ao longo de 2015 e no fim do mesmo ano deixou de pagar os salários e o 13º até que em fevereiro do ano passado a Justiça decretou a falência da empresa no Brasil, conforme pedido da administradora judicial, que afirmava ser possível voltar a produzir por meio da criação de outra empresa. Com a falência, os trabalhadores não receberam nada. (Jaqueline Harumi/AAN)